

A INFLUÊNCIA DA CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA EXPRESSÃO PLÁSTICA

Márcia Alexandra Grossinho Rodrigues

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação
Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Março de 2016



Instituto Superior de Educação e Ciências

Instituto Superior de Educação e Ciências

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo

A influência da criatividade através da Expressão Plástica

Autora: **Márcia Alexandra Grossinho Rodrigues**

Orientadora: **Mestre Joanna Latka**

Março de 2016

Agradecimentos

Por se tratar da conclusão de uma grande etapa da minha vida e essencial ao meu percurso académico, não quero deixar de agradecer a todos aqueles que contribuíram para que tudo isto fosse possível.

Primeiramente quero agradecer aos meus pais pelo apoio, incentivo, educação e valores, dedicação e confiança que demonstraram e depositaram em mim nas minhas tomadas de decisão.

À Professora Joanna Latka pela forma exemplar com que orientou esta investigação e pela disponibilidade que demonstrou para ajudar neste percurso.

Em seguida agradeço aos meus avós e ao meu irmão Luís, por acreditarem no meu trabalho. Agradeço também pelo conforto, apoio e confiança que sempre me deram.

Ao meu namorado que me incentivou desde o início e me apoiou em todos os momentos mais difíceis deste percurso. A ele agradeço também pelo conforto e carinho.

A todas as minhas colegas de percurso académico, pela união e entreajuda que sempre existiu e persistiu entre nós.

Não quero deixar de agradecer à minha colega e amiga Joana Silva, pela sua amizade, ajuda e companheirismo que sempre fez sentir ao longo destes cinco anos.

Agradeço também à Sophie Gomes por toda a sua ajuda e disponibilidade.

A todos os meus familiares e amigos que me acompanharam nesta trajetória.

À professora Ana Rebelo pela sua ajuda.

Resumo

O estudo que se apresenta remete-nos para as práticas efetuadas em contexto da Prática de Ensino Supervisionada II, desenvolvidas no âmbito da área curricular da Expressão Plástica.

Para uma sociedade ser salva da inércia e para o indivíduo alcançar o seu desenvolvimento integral, qualquer regime de educação deve proporcionar aos seus alunos momentos onde seja estimulado o pensamento criativo. Desta forma exaltamos o facto de as crianças que são submetidas a atividades criativas, se manifestarem futuramente mais preparadas para mudanças sociais e mais recetivas à diversidade cultural. Para proporcionar momentos desta ordem aos alunos, recorreremos à área curricular da Expressão Plástica, uma vez que esta é também dotada de componentes associados ao desenvolvimento da criança, permitindo que estes expressem os seus sentimentos e emoções.

Este estudo teve como principal objetivo alargar o pensamento criativo dos alunos através da Expressão Plástica, tendo em conta que esta é uma área que oferece uma vasta panóplia de técnicas e materiais dos quais as crianças podem usufruir, contribuindo também para o desenvolvimento das capacidades motoras das mesmas.

Quanto à metodologia utilizada para a realização deste trabalho investigativo, importa frisar que este se inseriu numa abordagem de natureza qualitativa, na qual demos lugar à investigação-ação.

Os resultados permitiram-nos verificar que embora as crianças não fossem estimuladas ao nível da criatividade através da Expressão Plástica, e apresentassem dificuldades (motricidade fina, pensamento criativo) que não deviam ter nesta faixa etária, ao longo das tarefas estas foram recetivas e conseguiram aplicar nelas o seu pensamento criativo, progredindo de forma positiva.

Palavras-chave:

Expressão Plástica, Criatividade, Educação, Criança, 1º Ciclo do Ensino Básico

Abstract

The study that is presented leads us to the practices accomplished in context of the subject of Teaching Practice, developed in the curricular area of Art Education.

In order to save a society from inactivity and to help people to reach their integral development, every kind of education must have available to its pupils, some moments where the creative thought is stimulated.

This way, we underline the fact that the children that have the possibility of having creative activities, will be more prepared, in the future, for social changes and also opened to the cultural diversities.

To provide moments of this order to the pupils, we supplied on the curricular area of Art Education, once this is also composed by mechanisms associated to the development of the children, allowing that they express their feelings and emotions.

This study's main goal was improving the creative thought of the students using Arte Education taking into account that this is an area that offers a big diversity of techniques and materials which pupils can have access, also helping on the development of their motor capacities.

On what concerns the methodology used for the realization of this investigation work, it's import to highlight that it was inserted in a boarding of qualitative nature, in which we took place to the investigation-action.

The results allowed us to see that even that the children's creativity was not encouraged though Art Education, and that they presented difficulties (fine motor skills, creative thinking) that they should not have at this age, over the tasks they were receptive and able to use there creative thinking, progressing positively.

Palavras-chave:

Art Education, Creativity, Education, Child, Primary School

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract.....	v
ÍNDICE DE QUADROS	ix
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....	xi
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xiii
Introdução.....	1
CAPÍTULO I – QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO	5
1. A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO CRIATIVO ATRAVÉS DA EXPRESSÃO PLÁSTICA	5
1.1 Conceitos Principais	5
1.2 A Importância da Expressão Plástica	6
1.3 A Expressão nas Artes Plásticas	8
1.4 Modelos/Processos de Criatividade.....	10
1.5 Expressões e a criatividade na escola.....	12
1.6 A Atitude do Educador/Professor face à Expressão Plástica Infantil.....	15
CAPÍTULO II - PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA.....	19
2. Problemática, questões de investigação e objetivos.....	19
2.1 Problemática.....	19
2.2 Questões de Investigação.....	20
2.3 Objetivos.....	20
2.4 Paradigma, <i>Design</i> do estudo e Instrumentos de recolha de dados	21
2.5 Caracterização dos participantes.....	23
CAPÍTULO III – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E RESULTADOS	25
3. Proposta de Intervenção	25
3.1 Resultados.....	27
Atividade 1 – Estampagem da mão	28

Atividade 2 – Figuração de rolos de papel.....	30
Atividade 3 – Máscaras de Carnaval com caixas de ovos	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
ANEXOS	43
ANEXO 1 - PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE 1 – ESTAMPAGEM DA MÃO	45
ANEXO 2 - REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE 1 – ESTAMPAGEM DA MÃO	49
ANEXO 3 - GRELHA DE COMPETÊNCIAS DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 1	53
ANEXO 4 - PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE 2 – FIGURAÇÃO DOS ROLOS DE PAPEL	57
ANEXO 5 - REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE 2 – FIGURAÇÃO DE ROLOS DE PAPEL HIGIÉNICO	61
ANEXO 6 - GRELHA DE COMPETÊNCIAS DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 2	65
ANEXO 7 - PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE 3 – MÁSCARAS DE CARNAVAL	69
ANEXO 8 - REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE 3 – CONSTRUÇÃO DE MÁSCARAS DE CARNAVAL	75
ANEXO 9 - GRELHA DE COMPETÊNCIA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 3	79
ANEXO 10 - QUESTIONÁRIO À PROFESSORA COOPERANTE	83

ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1</i> - Quadro geral das atividades letivas e não letivas.....	24
<i>Quadro 2</i> - Carga horária semanal mínima estipulada por lei para cada área do currículo	26
<i>Quadro 3</i> - Calendarização das atividades.....	27

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

<i>Ilustração 1 – Pássaro</i>	29
<i>Ilustração 2 – Dragão</i>	29
<i>Ilustração 3 – Índia</i>	29
<i>Ilustração 4 – Águia</i>	29
<i>Ilustração 5 – Carro</i>	31
<i>Ilustração 6 – Borboleta</i>	31
<i>Ilustração 7 – Coelho</i>	31
<i>Ilustração 8 – Avião</i>	31
<i>Ilustração 9 – Máscara de Carnaval</i>	34
<i>Ilustração 10 - Máscara de Carnaval</i>	34
<i>Ilustração 11 - Máscara de Carnaval</i>	34
<i>Ilustração 12 - Máscara de Carnaval</i>	34

ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1</i> - Competências de avaliação da atividade 1	30
<i>Gráfico 2</i> - Competências de avaliação da atividade 2	32
<i>Gráfico 3</i> - Competências de avaliação da atividade 3	36

Introdução

O principal ponto que nos motivou na realização desta pesquisa é de carácter pessoal, uma vez que demonstramos ter um gosto especial pelas Artes, particularmente pela área da Expressão Plástica. Para além deste aspeto, julgamos que as Artes são imprescindíveis para o desenvolvimento infantil, tendo em conta os estudos apresentados por Lowenfeld e Brittain (1970) em que referem que “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem” (p.115). Porém, exaltamos ainda o facto dos professores proporem às crianças tarefas muito estruturadas, como, por exemplo, “o colorir desenhos já delineados”, não permitindo que estas utilizem e desenvolvam o seu pensamento criativo e a sua imaginação. Estes últimos aspetos são apontados por alguns autores (e.g. Lowenfeld, 1977 citado por Sousa, 2003) e que nos parecem importantes e pertinentes para refletir.

Neste relatório final pretendemos dar a conhecer a importância que a Expressão Plástica tem no desenvolvimento da primeira infância e principalmente, como pode o professor influenciar a criatividade das crianças, tendo esta área como ponto de partida.

Primeiramente é de referir que o presente estudo foi realizado no 2º ano do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, com o intuito de perceber quais são os benefícios da Educação pelas Artes Plásticas¹ e qual a importância que é dada a estas práticas na escola.

Recai sobre o título deste relatório, uma investigação cujo tema está centrado nas expressões, especialmente na área das artes plásticas, sendo esta uma educação que acreditamos ser bastante estimuladora de criatividade. Como afirma Fróis (2000) “uma das finalidades da arte é contribuir para o apuramento da sensibilidade e desenvolver a criatividade dos indivíduos. Na educação, esta finalidade é uma dimensão de reconhecida importância na formação do indivíduo, ampliando as possibilidades cognitivas, afectivas e expressivas” (p. 201).

¹ A Associação Portuguesa de Educação pela Arte, fundada em 1965 desenvolve o conceito de educação como um caminho para a formação do ser, da pessoa no seu todo: realçando o desenvolvimento da personalidade; do carácter; da imaginação; da criatividade; da expressão e, entre outros, a iluminação do ser.

Considerando que o atual trabalho está dividido em três capítulos, este organiza-se essencialmente num levantamento teórico, seguindo-se a problemática e o *design* do trabalho, finalizando com a proposta de intervenção e conseqüentemente com os resultados obtidos, onde se expõem alguns trabalhos realizados pelas crianças. Contudo, passamos a especificar de forma pormenorizada cada capítulo da investigação.

O Capítulo I está reservado ao quadro de referência teórico, sendo que neste abordamos inicialmente os conceitos principais como é o caso da Expressão Plástica e da criatividade, visto que estes nos parecem ser imprescindíveis para a compreensão deste estudo. Para além destes aspetos aludimos também a algumas técnicas plásticas como o recorte, a pintura e a modelagem, explicando de que modo estas práticas contribuem para o desenvolvimento da criança e quais são os seus principais objetivos. Ainda neste capítulo pronunciamo-nos sobre a importância de criatividade e apresentamos alguns modelos destas componentes, uma vez que nos apoiamos em Vygotsky (2012) e Taylor (1995) para distinguir os diferentes tipos.

Por fim, abordamos um tema que incide sobre diversos documentos que nos levam a perceber qual a importância que o Ministério da Educação atribui à criatividade, tendo em conta que esta é muito pertinente para o desenvolvimento dos alunos.

No que diz respeito ao Capítulo II, aprofundamos aspetos metodológicos utilizados nesta investigação. Sendo este um estudo de natureza qualitativa, optamos especificamente pela investigação-ação, uma vez que esta metodologia tem como objetivos compreender, melhorar e reformular práticas, fazer uma intervenção em pequena escala no funcionamento de entidades reais e apresentar uma análise detalhada dos efeitos dessa intervenção (Coutinho et al, 2009). É neste capítulo que especificamos todas as questões de investigação e objetivos delineados previamente, bem como os instrumentos de recolha de dados utilizados, que passam pela observação direta, elaboração de grelhas de avaliação de competências, registo fotográfico e os trabalhos dos alunos.

Como questões de pesquisa foram delineadas as seguintes: Importa referir que neste estudo foram delineadas algumas questões de pesquisa às quais pretendemos dar resposta. Enfatiza Lewis e Pamela (1987) que uma pergunta de partida é aquela que esclarece precisamente a área de investigação. Neste contexto passamos à exposição das questões específicas que consideramos ser as mais importantes e que

definimos para esta pesquisa: a) Qual a importância da Expressão Plástica para as crianças? b) Qual o contributo da Educação para a criatividade no desenvolvimento da criança? c) De que forma a Expressão Plástica potencia o desenvolvimento da criatividade? d) Qual o papel do professor face à Expressão Plástica?

Quanto aos objetivos da investigação pretendemos: a) estimular a imaginação e criatividade da criança; b) estimular o sentido estético e expressivo; c) proporcionar momentos de criação e imaginação; d) desenvolver a capacidade de observação; e) incentivar a aprendizagem de forma lúdica; f) promover a interdisciplinaridade.

O Capítulo III destina-se em primeiro lugar à nossa proposta de intervenção, onde apresentamos a calendarização das atividades e, em segundo lugar aos resultados obtidos aquando da realização destas em contexto de estágio, sendo que todo o estudo incidiu no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II. É importante frisar que todas as atividades foram previamente planeadas, tendo sempre em especial atenção a escolha de materiais do quotidiano das crianças que não estão diretamente associadas à área da Expressão Plástica, pois à medida que as experiências das crianças se enriquecem, elas vão tendo a necessidade de variar os materiais e as técnicas (Sousa, 2003).

No mesmo capítulo, apresentamos a tabela das atividades letivas e não letivas da turma investigada. Através da mesma comprovamos que realmente é dada pouca importância à área da Expressão Plástica, comparativamente à área da Matemática e do Português, visto que o número de horas entre as disciplinas é nitidamente díspar. Porém, não nos podemos esquecer que a carga horária adotada pela escola onde foi realizada a investigação está dentro dos parâmetros estipulados pelo Ministério da Educação e Ciência.

CAPÍTULO I – QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO

1. A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO CRIATIVO ATRAVÉS DA EXPRESSÃO PLÁSTICA

1.1 Conceitos Principais

Na construção do campo conceptual torna-se imprescindível, em primeira instância, partir de alguns conceitos principais que são esclarecedores para desenvolver o tema a que se destina este trabalho.

O termo “Expressão Plástica” foi adotado pela educação da arte portuguesa, para explicar o modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos” (Sousa, 2003).

Segundo o mesmo autor a palavra «*plastike*» era na antiga Grécia uma referência à arte de modelar figuras de barro. Já o termo latino “plástica” abrangia outros materiais (gesso, pedra, madeira, etc...). Hoje em dia, os materiais detêm características físicas, elásticas ou plásticas. Deste modo, as artes plásticas ou Expressão Plástica estão direcionadas para atividades artísticas que abrangem este tipo de materiais.

No que diz respeito à criatividade, este termo remonta à Antiguidade, onde era associado à doença mental pelo seu caráter de irracionalidade no séc. XVIII. Esta associação ligava-se ao génio na criação artística. Ao longo do tempo, permanecia a ideia de que o artista criava obras em estado de loucura. Só no séc. XIX começaram a surgir estudos que se centravam no génio e na loucura achando-se que existia uma ligação entre estes dois aspetos. Segundo Pelaes (2010):

Criar então, seria o ato de estabelecer uma nova existência, comprometida com a originalidade do fenómeno. E criador torna-se o ser capaz de gerar o novo, o autor, que produz a forma, institui, inventa, faz nascer o novo. É desses conceitos que provém o “mito da criação” como algo sobrenatural, que foge a expectativa cotidiana da repetição (p.7).

Assim, “criatividade”, “criador”, “criativo”, “criar”, tratam-se de palavras que traduzem um discurso constante, quando se fala em educação através de arte, porém fazem-no dentro de uma premissa tão genérica, que é difícil isolar e definir o conceito.

Ainda que atualmente existam vários conceitos que definem o termo criatividade e que se vão completando uns aos outros, citamos Sousa (2003) sendo que consideramos a sua definição bastante completa, já que este define o conceito como “uma capacidade humana, uma capacidade cognitiva que permite pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar, evocar, prever, projectar e que sucede internamente, a nível mental, de modo mais ou menos consciente e voluntário” (p.169).

Ora, nesta perspetiva podemos concluir que a criatividade está presente em todos os indivíduos, desfazendo mais uma vez a ideia existente no séc. XVIII, de que só eram criativas as pessoas em estado de doença mental.

1.2 A Importância da Expressão Plástica

Na linha de pensamento de Sousa (2003), a Expressão Plástica não está centrada na produção de obras de arte, mas sim no desenvolvimento das capacidades e necessidades da criança, tendo como principal objetivo a expressão de emoções e dos seus sentimentos. Tendo em conta esta referência como definição de Expressão Plástica, constata-se que esta área oferece às crianças um amplo conjunto de potencialidades que ajudam as mesmas no seu desenvolvimento.

O mesmo autor afirma ainda que “as técnicas e materiais escolhidos estão estreitamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança” (p.183), sendo que as técnicas e materiais são tão importantes para a Expressão Plástica, assim como as palavras são importantes para a linguagem verbal.

Ora, neste contexto escolhemos algumas técnicas que vão ao encontro da Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico, e que pretendemos abordar, uma vez que estas são as mais utilizadas nas escolas. Assim, optámos pelas seguintes técnicas: a pintura, o recorte e a colagem.

Continuando a aprofundar o mesmo estudo percebemos que “as pinturas das crianças não interessam, como obras artísticas, mas como método educacional. Não interessa que pintem «bem», mas que expressem os seus sentimentos e satisfaçam as suas necessidades criativas através do acto de pintar” (Sousa, 2003, p. 228). Nesta linha de pensamento é importante frisar que através da pintura, as crianças encontram um universo repleto de cores, formas, linhas que simbolizam os seus sentimentos de uma forma lúdica. Assim, esta técnica estimula a comunicação e a criatividade, contribuindo também de algum modo para um aumento da concentração das crianças.

Além dos objetivos do ato de pintar já mencionados, é de fazer referência a esta técnica como um ponto importante para a alfabetização das crianças. Assim sendo, podemos realçar o facto de a pintura ser um dos alicerces que ajudará as mesmas na habilidade motora, sendo fundamental para o desenvolvimento da escrita. Em concordância com Vygotsky (2008), a iniciação ao desenvolvimento da escrita é um processo que se adquire antes da entrada na escola. Este autor nomeou três vertentes que assume como pontos primitivos para a apropriação da linguagem escrita, sendo estes o gesto, o desenho e o jogo.

Para além do desenho, Silva *et al.* (2010) revelam também que “pintar é, antes de tudo, uma arte que deve ser usada também na Educação Infantil como fator de desenvolvimento motor, afetivo e social da criança” (p.99). Desta forma podemos constatar que a Expressão Plástica está dotada de técnicas que estão associadas ao desenvolvimento da criança, sendo imprescindíveis desde tenra idade.

Segundo os mesmos autores, na Expressão Plástica temos algumas técnicas que são indispensáveis para a área da Matemática. Estas técnicas passam pelo recorte e pela colagem, considerando que ajudam a criança a aperfeiçoar conteúdos de coordenação motora, criatividade e desenvolvimento da sensibilidade, e ainda algumas noções de espaço e superfície.

Contudo, para que a criança cresça e se desenvolva da melhor forma, é importante que os adultos coloquem ao seu dispor materiais plásticos como tintas, folhas, rolos de papel, esponjas, barro, tesouras, entre outros materiais, que lhes proporcionem a mais elevada possibilidade de criação e de expressão.

Visto que estamos a falar do desenvolvimento equilibrado da personalidade de um ser, enquanto educadores/professores é necessário trabalhar todas as áreas de igual forma, conjuntamente com os nossos alunos, para que estes se desenvolvam equilibradamente em todas as áreas. Muitas vezes na altura da Prática de Ensino

Supervisionada, como foi no nosso caso, observamos que os professores dão maior importância às áreas do Português, da Matemática e do Estudo do Meio, deixando as Expressões apenas para datas comemorativas, como é o caso do Natal, Carnaval e Páscoa.

Como já confirmámos, as artes são tidas como fundamentais para a formação integral da criança. Portanto, cabe ao professor proporcionar momentos em que a criança possa contactar, experimentar e descobrir diversos materiais que sejam benéficos para o seu desenvolvimento, através da Expressão Plástica.

No exemplo do recorte podemos observar inicialmente que os mais novos começam a recortar sem qualquer intenção de criar figuras, sendo que, depois de conseguirem dominar a tesoura, surgem ideias de figurar os seus recortes. Depois de exteriorizar preferências dentro desta área, os jornais, revistas, e papéis de diversas texturas começam a ser vistos como fonte de pesquisa. Desta forma, Homem e Montalvão (2009) afirmam que as crianças desenvolvem também a capacidade de iniciativa e a autonomia.

Portanto, podemos considerar que a criança é naturalmente expressiva e criativa quando lhe são colocados ao dispor materiais e técnicas de Expressão Plástica, pois como defende Piaget, citado por Diel (2012):

A criança pequena começa espontaneamente a exteriorizar sua personalidade e suas experiências inter-individuais graças aos diferentes meios de expressão que estão a sua disposição: desenho e a modelagem, o simbolismo do jogo, a representação teatral (que procede imperceptivelmente do jogo simbólico coletivo), do canto, etc.; mas que, sem uma educação artística apropriada que consiga cultivar estes meios de expressão e encorajar as primeiras manifestações estéticas, a ação do adulto e os constrangimentos do meio familiar ou escolar tendem em geral a frear ou contrapor-se às tendências artísticas ao invés de enriquecê-las (p.102).

1.3 A Expressão nas Artes Plásticas

Na perspectiva de Dorance (2004), as atividades de Expressão Plástica baseiam-se no prazer sentido pela criança ao tocar, manipular, olhar, fazer. Permitem-lhe comunicar, manifestar as suas emoções, a sua personalidade. Ao criar objetos

plásticos, a criança desenvolve o poder da imaginação e da invenção, descobre o prazer de se exprimir e de criar. Mediante esta ideia, importa realçar que esta área tem como objetivo centrar-se principalmente na criança, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades e necessidades, e não apenas nas obras de arte.

Silva *et al.* (1997) menciona que:

A expressão plástica enquanto meio de representação e comunicação pode ser da iniciativa da criança ou proposta pelo educador, partindo das vivências individuais ou de grupo. Recriar momentos de uma actividade, aspectos de um passeio ou de uma história, são meios de documentar projectos que podem ser depois analisados, permitindo uma retrospectiva do processo desenvolvido e da evolução das crianças e do grupo, servindo também para transmitir aos pais e comunidade o trabalho desenvolvido (p.62).

Tal como foi referido, a Expressão Plástica pode ser desenvolvida a partir de várias vivências, aqui o professor pode proporcionar actividades com o intuito de poder dar um momento de expressividade e criação à criança, que por sua vez pode traduzir-se numa avaliação, não ao produto final, mas à evolução do desenvolvimento da criança.

É também através desta vivências que Oliveira (2003) acrescenta que:

Cabe então à expressão plástica enquanto área de aprendizagem, refletir sobre esta panóplia de imagens, desenvolvendo nas crianças as capacidades necessárias para interactuar com o meio cultural e icónico que nos circunda, desenvolvendo por um lado, a compreensão da arte e por outro lado, fazendo-as participar activamente no processo artístico criando obras plásticas. Então podemos dizer que a expressão plástica desenvolve a capacidade de compreensão, expressão e criação formando pessoas capazes de apreciar e analisar obras e imagens, assim, como, produzir através de instrumentos e materiais trabalhos artísticos (p.39-40).

Contudo, não nos devemos esquecer que a Expressão Plástica apela à criatividade das crianças, promovendo o seu desenvolvimento global e por isso deve ser trabalhada igualmente como as outras áreas curriculares mais formais. Ora, neste contexto importa frisar que, muitas vezes, esta torna-se basilar na aprendizagem de alguns conteúdos importantes, como é o caso da apropriação da escrita, que está presente no quotidiano e em toda a nossa vida. Portanto, para além deste aspeto, trata-se também de um meio de representação e comunicação. Neste sentido, Sousa (2011) sublinha que “não devemos esquecer que a escola é o local onde as crianças

passam a maior parte do seu tempo, tempo esse, onde devem ser proporcionados momentos que desenvolvam competências e aptidões criativas para enfrentarem o seu dia-a-dia” (p.3).

1.4 Modelos/Processos de Criatividade

Sendo a Expressão Plástica o principal meio de expressar emoções e sentimentos, este torna-se também um meio para a criança criar e inventar algo novo. Segundo Vygotsky (2012) “existe criatividade não só quando se criam grandiosas obras históricas, mas sempre que o homem imagina, combina, altera e cria algo de novo, mesmo que possa parecer insignificante quando comparado com as realizações dos génios” (p.26). Embora não possamos esquecer que a criatividade está associada a grandes obras artísticas, a seres que realizam grandes descobertas e invenções, toda a invenção que se produz de facto e que se fortalece, é concebida pela imaginação, como uma estrutura elaborada pela mente através das combinações ou conexões (Ribot, citado por Vygotsky, 2012).

Para melhor compreendermos estas conexões, no mesmo estudo Vygotsky aponta que existem dois tipos de atividade criativa. A primeira atividade (i) pode intitular-se de reprodutiva ou reprodutora, esta associa-se de modo intrínseco à memória de cada indivíduo, consistindo no facto de o homem repetir modos de comportamento já anteriormente elaborados ou reproduzidos. Por exemplo, quando nos lembramos de locais que visitámos na nossa infância, estamos a reproduzir os traços daquelas impressões absorvidas.

Além desta atividade, Vygotsky explica que é com alguma clareza que se verifica outro tipo de atividade criativa (ii), pois está associada à imaginação. Por exemplo, quando se desenha um quadro sobre o futuro da sociedade não estamos a desenhar impressões por nós vividas. Esta atividade não se confina à reprodução das experiências vividas, mas sim cria novas imagens e ações.

Para além destes dois modelos apresentados, Silva (2011, p.18) cita Sousa (2003), que se apoia em Taylor (1995), caracterizando ainda cinco tipos de criatividade:

1. «Criatividade expressiva», que se baseia na inteira liberdade para as crianças expressarem os seus sentimentos, de modo criativo e emocional. Neste caso, interessa mais o aspecto emocional do que propriamente o acto de criação. “O desenho livre, a expressão verbal, a improvisação dramática e outras actividades semelhantes, situam-se neste âmbito”;
2. «Criatividade produtiva», em que a criação se restringe a determinadas opções metodológicas, de tempo e de economia. “Interessa mais a produção da obra do que as suas características artísticas. A investigação científica é um exemplo deste tipo”;
3. «Criatividade inventiva», neste campo unem-se as características expressivas e produtivas para obterem resultados totalmente únicos, na maior parte das vezes completamente imprevistos. “As grandes invenções, como por exemplo a lâmpada eléctrica, o telefone, a TV e outras, situam-se neste âmbito”;
4. «Criatividade inovadora», é uma modificação inovadora num determinado campo específico de estudo, das ciências ou das artes, abrindo novos horizontes. “Mais do que a criação de obras, trata-se da transformação criativa de teorias e concepções. Einstein é um exemplo deste tipo de criatividade”;
5. «Criatividade emergente», só alcançada pelos génios, que conseguem fazer da criatividade um hábito quotidiano, natural e instintivo. Como exemplos o autor sugere nomes como: Leonardo Da Vinci, Camões e Mozart.

1.5 Expressões e a criatividade na escola

Atualmente as crianças passam grande parte do seu dia no estabelecimento de ensino. Deste modo, torna-se importante perceber como a escola atua no ensino das expressões e a importância que dá à criatividade, nomeadamente na Expressão Plástica. Para tal, foi necessária uma pesquisa em documentos do 1º Ciclo do Ensino Básico que fundamentam a questão.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (2009), especificamente no seu artigo 7º, indica-nos que relativamente ao Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico este documento consubstancia alguns objetivos gerais que deveriam ser prosseguidos na escolaridade básica, estando direcionados para o ensino e a valorização das expressões:

- a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- b) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios;

Uma vez que o primeiro objetivo alude para a promoção de valores de solidariedade social, importa referir que estes fatores são conduzidos para a diversidade social e cultural, fazendo com que as crianças tenham a capacidade de entender e respeitar essa mesma diversidade. Desta forma o educador/professor deve sensibilizar os seus alunos para o conhecimento e experimentação de “informação acerca do mundo, das normas, valores e padrões culturais, comportamentos dos agrupamentos humanos e identidade pessoal, ou pelo contrário, de obras que “fazem quebrar normas e padrões culturais e levam o observador a reflectir, proporcionando (...) um novo sentido, novas oportunidades e novas perspectivas de observar a realidade”. Neste sentido o desenvolvimento social, bem como o desenvolvimento pessoal, possibilitam, assim, ao ser humano “ter uma compreensão cada vez melhor de si e dos outros” e ampliando assim as suas formas de pensar simbolicamente a realidade (Oliveira 2009, p.102 citando Nabuco, 2000).

No que diz respeito aos valores estéticos, é de frisar que não se deve inculcar nas crianças apenas um único critério, mas sim diversos, de modo a que estas interajam com variadas realidades estéticas. Assim como, a reflexão crítica sobre as mesmas, no sentido de edificação e desenvolvimento da criança, do próprio gosto e da capacidade criativa (Lazotti, 1984, citado por Vallès *et. al.* 1995).

Assim sendo, é importante que a criança tenha contacto e adquira conhecimento sobre diferentes culturas de forma a desenvolver a capacidade de reconhecer indivíduos cultural e socialmente diferentes de si mesma, mas iguais a esta enquanto possuidores de direitos e deveres. Para além deste fator, como foi referido anteriormente, é igualmente relevante fazer compreender que a originalidade estética é vista como uma qualidade e não como um defeito.

Após referirmos alguns objetivos mencionados na página anterior e presentes no documento norteador para o 1º Ciclo do Ensino Básico, iremos apresentar algumas opiniões sobre o ensino das expressões em contexto educacional.

Segundo Silva (1997) “a área de expressão e comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem” (p.56). Na mesma base de estudos, os mesmos autores referem ainda que:

O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetivos (ibidem, p. 57).

No entanto os estudos de Stern (s.d.) também confirmam que:

A expressão tem uma função precisa: formular o que não pode ser dito verbalmente. Concretiza-se em símbolos cuja configuração, coloração, tamanho e situação espacial obedecem a formulação de capital importância, porque é a única como estímulo criador da criança possível e a sua ausência provoca na criança um desequilíbrio, para não dizer perturbações graves (p. 14).

Nesta ordem de ideias, constata-se que a área das expressões é de tal modo integradora, que os educadores e professores podem recorrer às mesmas para

trabalharem outras áreas curriculares, criando assim alguma interdisciplinaridade e tornando as aulas mais lúdicas e motivadoras.

Uma Educação Artística pressupõe, antes de tudo, que na organização curricular, letras, ciências, técnicas e artes tenham a mesma ponderação, haja equilíbrio e não preferências ou predominâncias, concorrendo em igualdade de circunstâncias para proporcionar aos alunos uma equilibrada formação cultural geral, homogénea e congruente – a harmonia estética na harmonia educacional” (Sousa, 2003, p. 63).

No que diz respeito à criatividade podemos entender que esta vertente é algo que possibilita o desenvolvimento em qualquer indivíduo. É através de alguns fatores que a criatividade pode ser estimulada ou inibida, sendo um produto de interação entre a cultura, as regras e as pessoas. Alencar (1996), citado por Fialho e Sartori (s.d.), faz referência ao valor deste aspeto como:

Uma habilidade necessária, que deve ser incentivada no contexto educacional por:

- a) promover o bem-estar emocional causado por experiências de aprendizagem criativa, o que contribui para uma melhor qualidade de vida da pessoa;
- b) auxiliar na formação profissional, uma vez que a criatividade se apresenta como uma ferramenta fundamental, que ajuda o indivíduo a lidar com as adversidades e desafios impostos pelo nosso tempo.

Uma vez que no campo educacional a criatividade parece estar associada à produção de conhecimento, a escola deve assumir um papel em que garanta aos seus alunos as condições essenciais para que estes possam criar algo, a partir do que já foi aprendido, emergindo novas descobertas.

Atualmente existem diversos documentos no ensino português que fazem referência à criatividade e que lhe conferem relevância como sendo uma dimensão essencial no desenvolvimento infantil. Portanto, a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro), no artigo 5º, refere como objetivos da educação pré-escolar "desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa e estimular a actividade lúdica". No artigo 7º, a Lei aponta como um dos objetivos do ensino básico "assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética". Perpassa também o termo

criatividade pelas Metas de Aprendizagem da Educação Pré-escolar, pois na Meta Final 2 do Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento de Capacidade de Expressão e Comunicação do Subdomínio: Produção e Criação diz-nos que “No final do Pré-escolar, a criança experimenta criar objetos, cenas reais ou imaginadas”.

Neste sentido, verificamos que o educador/professor deve ter capacidade de proporcionar às crianças momentos onde estas possam executar as suas próprias criações, uma vez que este ponto está integrado no desenvolvimento global dos alunos. Esses momentos de liberdade criativa devem ser inseridos em contexto de aula, uma vez que poderão beneficiar a aquisição de conhecimentos em outras áreas curriculares. Desta forma consideramos que estes períodos devem ser considerados tão importantes como os períodos dedicados à área do Português e da Matemática.

1.6 A Atitude do Educador/Professor face à Expressão Plástica Infantil

Como é sabido, os alunos preferem aprender de forma criativa e lúdica, experimentando e questionando sobre tudo o que os rodeia. Desta forma, Torrance (1965) citado por Martins (s.d), expõe o facto de a criatividade ter de ser valorizada e encorajada, pois as pessoas só aprendem o que sentem como compensador.

Ainda que alguns autores reforcem a ideia de que existe uma valorização da Expressão Plástica por parte dos professores, outros no entanto, afirmam em vários estudos que existe um conjunto de conhecimentos falsos por parte dos mesmos relativamente ao aspeto criativo dos alunos. O mesmo cita Alencar (1986) mencionando que muitos docentes acreditam que esse aspeto só pode ser manifestado apenas em momentos artísticos, sendo o professor de artes desencadeador do seu desenvolvimento. O mesmo autor afirma ainda que parte da sociedade continua a acreditar na existência de apenas alguns indivíduos criativos. Nesta ordem de ideias não podemos deixar de frisar que a escola parece negligenciar estas capacidades dos mais novos, acreditando que só alguns alunos são criativos (Sternberg, 2003).

Tendo em conta que a criatividade tem impacto no desenvolvimento da criança, expõe-se o problema de escolas que possuem um sistema educativo que não valoriza essas capacidades das crianças, não promovendo assim alunos com sucesso escolar, pois na perspectiva de Martins (s.d) a escola “transmite um saber feito e deixa-se pouco espaço para a criatividade, invenção, fantasia ou iniciativa do aluno. A adaptação e a submissão é que saem reforçadas, ainda que teoricamente se reconheça que a promoção da criatividade é fundamental na sociedade actual”.

Na mesma linha de pensamento, Torrance (1963) afirma que “o que parece não oferecer dúvida é que os alunos preferem aprender de forma criativa, explorando, manipulando, questionando, experimentando, testando e modificando ideias, ou seja, exercendo inquérito científico sobre o seu ambiente”. Assim sendo olhemos para o caso da “exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica” que tanto desperta nas crianças a imaginação, “como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies” (Ministério da Educação, 2004, p. 89). Desta forma, podemos concluir que através de atividades de Expressão Plástica as crianças conseguem desenvolver-se integralmente, bem como em outras áreas curriculares como o caso do Português e da Matemática.

O documento Organização Curricular e Programas 1.º Ciclo do Ensino Básico (Ministério da Educação, 2004, p.23) menciona que os programas propostos para o 1.º Ciclo implicam que o desenvolvimento da educação escolar, ao longo das idades abrangidas, constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam, efetivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno.

É neste sentido que os professores devem trabalhar, assumindo um papel fulcral no sucesso escolar dos seus alunos. Cabe então ao educador/professor proporcionar momentos de aprendizagem que favoreçam a criatividade da criança, para que existam futuramente pessoas capazes de se ajustar a mudanças na sociedade. O autor fundamenta que a necessidade de reforçar e estimular inovação e imaginação para uma sociedade mais aberta e dinâmica, torna necessária uma escola mais criativa, inovadora e ativa (Martins, s.d.).

Segundo Guilford (1980) citado pelo mesmo autor o pensamento criativo é essencial para a resolução de problemas, e isto é necessário para sobreviver e para o desenvolvimento da independência e autonomia. Na mesma perspectiva Munari (1981)

acrescenta que as pessoas que não exercitam a criatividade, não são pessoas completas, pois o seu pensamento não consegue defrontar problemas que vão surgindo na sua vida.

Tendo o professor uma função de grande relevância, no que diz respeito à valorização da Expressão Plástica, este deve fornecer à criança total liberdade para que possa realizar as suas produções e não condicionar a sua criatividade e imaginação, para que o aluno se consiga sentir completo e tenha capacidade de lidar com algumas divergências enquanto adulto. Neste contexto, Sousa (2003) aponta algumas atitudes que o educador/professor deve ou não deve ter em relação à Expressão Plástica, exaltando assim o facto de que o professor deve ter em consideração a Expressão Plástica da criança como uma projeção da sua personalidade em formação. O mesmo autor salienta também que enquanto trabalham, os alunos adquirem experiências importantes para o seu desenvolvimento. Deste modo, deve ser apreciado o esforço das mesmas quando estas conseguem expressar a sua própria prática. Para além destes aspetos o professor deve também: compreender que as perceções dos seus discentes, no que diz respeito à arte, são diferentes das dos adultos; apreciar os trabalhos artísticos destes de acordo com os seus próprios méritos e colocar à disposição das mesmas um local apropriado, onde possam trabalhar; encorajar o espírito de liberdade que nasce da própria necessidade da se expressar por si mesmo, e deixar que estes desenvolvam a sua própria técnica, através da experimentação.

Quanto às atitudes que o docente não deve manifestar, estas passam por: «corrigir» ou «ajudar» os mais novos no seu trabalho, procurando impor-lhes uma personalidade de adulto; considerar que o «produto final» do esforço infantil tenha alguma importância; entregar à criança cadernos para colorir ou modelos de desenhos que a tornariam insensível ao ambiente; demonstrar apreço por tudo o que a criança faça indiscriminadamente; fazer comparações entre os resultados dos trabalhos; esperar que as manifestações artísticas dos mais novos sejam sempre agradáveis aos olhos dos adultos; pendurar o «melhor» trabalho na parede; mostrar «como se faz», «como se desenha» ou «como se pinta»; preferir o trabalho de um aprendiz ao de outro; apoiar concursos, exposições entre os resultados dos trabalhos dos alunos, sobretudo quando envolvem prémios como estímulo.

CAPÍTULO II - PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

2. Problemática, questões de investigação e objetivos

2.1 Problemática

Como foi expresso na introdução, existe uma problemática associada ao tema que surgiu não só por questões pessoais, tendo em conta que a Expressão Plástica é uma área pela qual temos especial consideração, mas também por acreditarmos que na sociedade atual, ainda existem alguns obstáculos para que seja dada importância a esta área como imprescindível para o desenvolvimento da criança e da sua criatividade, por parte do educador/professor.

No seguimento das ideias anteriormente mencionadas ao longo de todo o Capítulo I, salientamos que a Expressão Plástica é a forma que muitas crianças encontram para se exprimirem, e comunicarem recorrendo a técnicas que não são a comunicação oral. É de frisar que esta área propõe desenvolver e aumentar as capacidades manipulativas e criativas desde a idade do pré-escolar, pois como afirma Balancho (1990) citado por Martins (s.d) este deve ser o principal objetivo, uma vez que "se não for desenvolvido de uma forma sistemática, jamais o mecanismo ensino/aprendizagem funcionará adequadamente, tornando-se o professor o arado ferrugento e a turma a terra árida que não consente ser lavrada" (p.297). Ora, nesta perspetiva conseguimos perceber o impacto que a criatividade pode ter no percurso de um aluno quando não é trabalhada desde cedo. Neste contexto, emerge a utilização de técnicas que os educadores/professores devem disponibilizar às crianças, como meio de apelarem à criatividade das mesmas.

Sendo a Expressão Plástica uma área curricular, acreditamos que esta não deve ser trabalhada apenas como uma disciplina singular, mas sim como complementar às restantes unidades. Assim, reforçamos a ideia de interdisciplinaridade, pois todos sabemos que o lúdico é um aspeto que atrai e cativa as crianças, sendo também uma ótima estratégia para a aprendizagem.

Maurício (s.d), citado por Lopes (2013), defende assim que:

(...) o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja ele de qualquer idade, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento. Vale ressaltar, porém, que o lúdico não é a única alternativa para a melhoria no intercâmbio ensino aprendizagem, mas é uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças (p.23).

Considerando o ponto de vista do mesmo autor, e visto que as crianças têm um maior sucesso na sua aprendizagem recorrendo ao aspeto lúdico, reforçamos novamente a ideia de que os professores devem transformar as suas aulas e atividades em situações dinâmicas, que não sejam apenas teoria, utilizando, por exemplo, a Expressão Plástica nesse âmbito.

2.2 Questões de Investigação

Na realização de um estudo, realça-se a importância de serem delineadas algumas questões de pesquisa às quais pretendemos dar resposta. Enfatiza Lewis e Pamela (1987) que uma pergunta de partida é aquela que esclarece precisamente a área de investigação. Neste contexto passamos à exposição das questões específicas que consideramos ser as mais importantes e que definimos para esta pesquisa: a) Qual a importância da Expressão Plástica para as crianças? b) Qual o contributo da Educação para a criatividade no desenvolvimento da criança? c) De que forma a Expressão Plástica potencia o desenvolvimento da criatividade? d) Qual o papel do professor face à Expressão Plástica?

2.3 Objetivos

Para a realização desta investigação, foram definidos objetivos prévios que consideramos importantes, aos quais recorreremos como fio condutor desta investigação. Os pontos foram delineados aquando das observações e de alguma informação obtida sobre a situação em que a turma de participantes se encontrava no momento da nossa entrada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II, no que

diz respeito à realização da Expressão Plástica. Sabendo que as crianças só praticavam técnicas deste caráter para responder a datas festivas, achamos por bem apontar as seguintes finalidades, que pretendemos trabalhar com as crianças: a) estimular a imaginação e criatividade da criança; b) estimular o sentido estético e expressivo; c) proporcionar momentos de criação e imaginação; d) desenvolver a capacidade de observação; e) incentivar a aprendizagem de forma lúdica; f) promover a interdisciplinaridade.

2.4 Paradigma, *Design* do estudo e Instrumentos de recolha de dados

A investigação – ação foi a opção que achámos mais pertinente, pois esta abordagem de natureza qualitativa aponta para uma colaboração dos participantes como uma forma de articular a teoria e a prática. Na área educacional este tipo de investigação tem como finalidade apoiar os professores na sua lidação com desafios e problemas da prática, e adaptarem as inovações de forma refletida. Desta forma, os professores não só contribuem para melhorar o trabalho nas escolas, mas também aplicam o seu conhecimento através da investigação que efetuaram (Máximo-Esteves, 2008).

Numa metodologia desta natureza, o investigador procura manter-se atento aos efeitos da sua intervenção, sendo que este se situa num contexto real. Assim, (Guerra, 2013 cita Guerra, 2000) expondo que “o objeto não é fundamentalmente o aumento do conhecimento sobre a realidade, mas a resolução de problemas e, assim, interessa mais o processo de mudança social exigido pela investigação/ação do que o resultado desta” (p.44).

Os resultados desta intervenção são recolhidos a partir do ambiente natural, sendo o professor que elabora os registos dos mesmos, desta forma será também uma observação participante, não esquecendo que o investigador é também professor simultaneamente.

Importa mencionar que a observação é propositada e espontânea. É propositada tendo em conta que foram previamente delineados objetivos, e

espontânea por poderem surgir questões e reações inesperadas por parte das crianças.

Depois de termos definido o paradigma em que se insere esta investigação, orientamo-nos agora para a fase onde se aplicam as estratégias e métodos de recolha de dados. Esta fase “inicia-se com uma abordagem clara do âmbito da realidade a pesquisar, os objetivos do estudo, a informação adequada às questões específicas da pesquisa e as estratégias mais adequadas para obter a informação necessária” (LeCompte & Preissle, 1993 citado por Aires, 2011, p.20). Desta forma, não podemos deixar de referir os instrumentos ou técnicas mais utilizadas pelos professores-investigadores para recolher e registar dados neste tipo de trabalho, levantado a observação, notas de campo, diários, a entrevista, os documentos e a imagem, como fotos e vídeos (Máximo-Esteves, 2008).

No entanto, não foram utilizados todos os instrumentos, sendo que não se justificava na nossa investigação. Relativamente às ferramentas que não fizeram parte desta investigação, é importante referir que o vídeo não foi utilizado devido ao espaço de sala de aula, uma vez que esta tem um espaço bastante restrito.

Assim, passamos a mencionar todas as ferramentas a que recorreremos durante a pesquisa: a observação, o registo fotográfico dos trabalhos das crianças, grelhas de avaliação de competências e o questionário.

Segundo Máximo-Esteves (2008), a observação permite o conhecimento direto dos fenómenos, tal como eles acontecem num determinado contexto. Neste caso, podemos determinar como contexto a sala de aula, uma vez que toda a observação e recolha de dados foram efetuadas nesse espaço. Ao que parece a observação é também uma faculdade que, sendo natural, tem de ser treinada, pois a sua aprendizagem incide necessariamente na prática.

Quanto aos registos por imagem (fotográficos), o mesmo autor refere que “as imagens registadas não pretendem ser trabalhos artísticos, apenas documentos que contenham informação visual disponível para mais tarde, depois de convenientemente arquivadas, serem analisadas e reanalisadas” (p. 91).

No que diz respeito às grelhas de avaliação de competências, estas são úteis para o registo de dados, permitindo-nos saber especificamente o que pretendemos observar, uma vez que definimos de modo seletivo as diferentes competências que desejávamos observar/avaliar/recolher (Quivy & Campenhoudt, 1992). Esta definição

clara e explícita dos aspetos a observar é fundamental para selecionar um pequeno número de informações pertinentes entre o vasto leque de informações possíveis (Ketele & Roegiers, 1999).

Por último realizamos ainda um documento onde foram expostas algumas questões, às quais a professora cooperante deu resposta. Com este questionário, pretendemos obter algumas informações sobre a turma e a sua prática no que diz respeito à área da Expressão Plástica, tendo em conta 3 principais dimensões: a importância dada pela professora cooperante a esta área curricular; o tempo dedicado à mesma, e que tipo e quais as atividades desenvolvidas com mais frequência por esta.

2.5 Caracterização dos participantes

A caracterização do grupo de participantes é um indicador que nos facilita a compreensão do contexto em que foi realizado este trabalho.

A instituição educacional onde decorreu o estudo é uma instituição de cariz privado, situada na freguesia do Lumiar. Esta investigação foi realizada em contexto de estágio, numa turma de 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, onde a esmagadora maioria dos alunos pertence a uma classe social média/alta.

No que diz respeito à turma, esta é constituída por treze alunos (sete raparigas e seis rapazes) com idades compreendidas entre os seis e os oito anos, existindo apenas uma criança na turma com 6 anos, sendo mais novo que os restantes. A turma é maioritariamente composta por alunos de nacionalidade portuguesa, tendo apenas uma criança de nacionalidade chinesa.

No presente ano letivo, alguns alunos frequentam as Atividades de Apoio ao Estudo da escola e atividades extracurriculares, designadamente Judo, *Ballet* e Natação.

A análise de dados de consulta documental permite-nos acrescentar que a maior parte dos pais dispõe de formação académica superior (licenciatura).

No que diz respeito à forma como encontramos os alunos no âmbito da Expressão Plástica, podemos expor que as crianças encontravam-se quase sem contacto com a área mencionada. Foi-nos indicado pelas mesmas que, no presente

ano letivo, a realização de atividades plásticas passava apenas por ilustrar os textos realizados, bem como a modelagem de plasticina no recreio, sempre que as condições meteorológicas não lhes permitiam sair da sala. Tendo em conta o horário da turma (quadro 1), em que consta apenas 1h semanal para praticar atividades letivas de Expressão Plástica, esta era muitas vezes substituída por outras áreas curriculares.

Depois de começarmos a realizar esta investigação, a hora destinada às expressões começou a ser sempre cumprida, sendo que o grupo de crianças manifestou grande entusiasmo e alegria por saberem que lhes iam proporcionar momentos de Expressão Plástica. Este grupo revelou-se ávido e assim consideramos este aspeto como um ponto forte e positivo, pois estas constituíram uma excelente base de trabalho, através do seu interesse e motivação. Quanto aos materiais de Expressão Plástica em sala de aula, observamos que apesar de ser uma instituição de cariz privado, esta tem falta de recursos no que diz respeito a esta área. Podemos constatar aquando das atividades realizadas em sala de aula, que esta dispõe apenas de plasticina (já sem cor), folhas brancas, lápis de cor e canetas. Noutro compartimento da instituição existem outros materiais como cartolinas, tintas, e pincéis que não estão acessíveis aos alunos, pois estes materiais apenas são utilizados para determinadas ocasiões, como por exemplo em datas festivas.

Quadro 1 - Quadro geral das atividades letivas e não letivas

H	2ª FEIRA	H	3ª FEIRA	H	4ª FEIRA	H	5ª FEIRA	H	6ª Feira
9:00h 10:30h	Português	9.00h 10.30h	Português	9.00h 10.30h	Português	9.00h 10.30h	Português	9:00h 10:30h	Matemática
10:30h 11:00h	Recreio	10:30h 11:00h	Recreio	10:30h 11:00h	Recreio	10:30h 11:00h	Recreio	10:30h 11:00h	Recreio
11:00h 12:00h	Expressão e educação físico-motora	11:00h 11:45h	Matemática	11:00h 12:30h	Matemática	11:00h 11:45h	Matemática	11:00h 12:00h	Português
12:00h 13:15h	Matemática	11:45h 13:15h	Natação	12:30h 13:15h	Matemática	11:45h 13:15h	Natação	12:00h 13:15h	Matemática
13:15h 14:30h	ALMOÇO	13:15h 14:30h	ALMOÇO	13:15h 14:30h	ALMOÇO	13:15h 14:30h	ALMOÇO	13:15h 14:30h	ALMOÇO
14:30h 15:15h	Estudo do Meio	14:15h 15:15h	Estudo do Meio	14:30h 15:15h	Inglês	14:30h 15:15h	Inglês	14:30h 15:15h	Estudo do Meio
15:15h 16:15h	Estudo do Meio	15:15h 16:15h	Música	15:15h 16:15h	Estudo do Meio	15:15h 16:15h	Expressão Plástica	15:15h 16:15h	Apoio ao Estudo

CAPÍTULO III – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E RESULTADOS

3. Proposta de Intervenção

Com esta investigação pretendemos chamar a atenção para o facto de alguns professores se limitarem a distribuir às crianças desenhos já delineados para estas os colorirem, que por sua vez limitam as mesmas na sua espontaneidade expressiva e criativa. Segundo Lowenfeld (1977) citado por Sousa (2003) “a sujeição que esses cadernos produzem é arrasadora. A experimentação e a pesquisa têm provado que mais de metade das crianças, expostas aos cadernos de colorir, perdem a sua criatividade e a sua autonomia de expressão” (p.181).

É de salientar que no início da Prática de Ensino Supervisionada II, foi-nos exposto pela professora titular da turma, que embora considere deveras importante a área das expressões, não lhe era oportuno a realização de atividades plásticas, ainda que existisse uma hora por semana destinada a estas práticas, apontando assim uma principal adversidade que se traduz na falta de tempo devido ao Programa Curricular cada vez mais extenso e complexo ao nível das restantes áreas curriculares (anexo 10).

Algumas destas adversidades podem ser confirmadas através do quadro geral de atividades letivas e não letivas (quadro 1), onde observamos que existe um excessivo número de horas associadas à área do Português e da Matemática em comparação às horas de Expressão Plástica. Porém, esta carga horária vai ao encontro do que está estipulado no Decreto-Lei n.º 91/2013 (Ministério da Educação e Ciência, 2013), uma vez que refere que os alunos devem ter, no mínimo, três horas semanais de Expressões Artísticas e Físico – Motoras (ver Quadro 2), o que realmente se verifica (Expressão e educação físico-motora – 1 hora; Música – 1 hora; Expressão Plástica – 1 hora).

Quadro 2 - Carga horária semanal mínima estipulada por lei para cada área do currículo

Componente do currículo	Carga horária semanal
Português	Mínimo de 7,0 horas
Matemática	Mínimo de 7,0 horas
Estudo do Meio	Mínimo de 3,0 horas
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	Mínimo de 3,0 horas
Apoio ao Estudo	Mínimo de 1,5 horas
Oferta Complementar	1,0 hora

Adaptado de Ministério da Educação e Ciência (2013).

Como foi possível de observar anteriormente, ao longo do horário da turma (Quadro 1) existem pausas para a realização de atividades extracurriculares, como é o caso da natação. Deste modo, os trabalhos propostos pela docente no âmbito da Expressão Plástica passavam apenas por colorir os desenhos da capa dos documentos de avaliação do respetivo período, ou para dar resposta a datas festivas, como do Halloween, Natal, Carnaval, Dia do Pai e Dia da Mãe.

Por estas razões a proposta de investigação foi organizada em partes que serão explicitadas mais aprofundadamente no próximo subcapítulo. Avaliando a situação encontrada na sala de aula, tivemos em atenção alguns pontos como: o prévio conhecimento da turma, que fizemos através da observação direta; a elaboração de questões de pesquisa e definição dos objetivos a alcançar; a escolha dos materiais que pudessem estar ao alcance de todas as classes sociais; a escolha de atividades cativantes que conseguissem estimular o pensamento criativo das crianças.

Para a implementação desta investigação estabelecemos que as atividades iriam decorrer nos meses de dezembro, janeiro tendo em conta o nosso período de Prática de Ensino Supervisionada II (Quadro 3).

Quadro 3 - Calendarização das atividades

ATIVIDADE	DATA
Atividade 1 – Estampagem da mão	10 de dezembro de 2015
Atividade 2 – Figuração de rolos de papel higiénico	14 de janeiro de 2016
Atividade 3 – Construção de máscaras de Carnaval	28 de janeiro de 2016

Aquando da planificação de cada aula de Expressão Plástica, foram também realizadas grelhas de avaliação onde pudéssemos verificar quais as maiores dificuldades que cada criança manifestava e qual a abertura que estas têm para a Expressão Plástica.

Cada atividade foi escolhida criteriosamente, tendo em vista sempre o alargamento do pensamento criativo, bem como o desenvolvimento de cada criança, pois como temos visto ao longo desta investigação a Expressão Plástica é uma potencial estratégia que estimula a o pensamento criativo, possibilitando a resolução de problemas do quotidiano e a vida em sociedade. Além disso, todas estas tarefas que foram propostas contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da criança, como podemos verificar nos anexos 1, 4 e7.

3.1 Resultados

Toda esta investigação teve como principal finalidade estimular as crianças para o pensamento criativo, focando-nos em atividades de Expressão Plástica que fugissem à vulgaridade da pintura de desenhos.

Nesta investigação, exaltamos o facto de termos planeado previamente todas as atividades propostas, tendo em especial atenção a escolha de objetos do quotidiano que suportassem uma transformação em objetos figurativos e que levassem à criatividade da criança. Desta forma, incutimos também algumas atitudes

de reciclagem nos alunos, para além de realçarmos o facto de estes materiais nos darem a possibilidade de avaliar os mesmos, de uma forma lúdica em algumas competências. Esta avaliação foi feita sem que as crianças percebessem, tendo em conta que poderíamos de alguma forma inibi-las e assim estaríamos a impedi-las de se expressarem livremente nas atividades propostas.

Atividade 1 – Estampagem da mão

Tendo em consideração que as crianças estavam pouco habituadas e familiarizadas a trabalhar com materiais de Expressão Plástica, achamos pertinente orientar como primeira tarefa, onde os alunos pudessem contactar com materiais e técnicas básicas, como é o caso de pincéis, tintas e da pintura. Nesta tarefa realça-se o facto de que, embora seja uma atividade para o contacto direto com os materiais, é também uma atividade que dá alguma abertura à imaginação e à criatividade das crianças, pois “a exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual” (Ministério da Educação, 2004, p. 89).

Antes de prosseguirmos para o exercício em si, achamos por bem mostrar aos alunos algumas imagens daquilo que se pretendia como produto final, uma vez que estes poderiam não conseguir imaginar o que era espectável. Aquando da visualização das imagens, acordámos com a turma que nenhum produto poderia ser igual aos que tinham sido mostrados. Este acordo foi necessário para que não houvesse uma quebra na imaginação e na criatividade dos alunos, pois um professor nunca deve mostrar ao participante como se faz, sendo esta uma “interferência na criatividade da criança, na sua liberdade de expressão e na sua autoconfiança. Inibindo a sua expressividade, nega-se-lhe a catarse, podendo chegar a interferir na sua felicidade e no seu equilíbrio psicológico” (Sousa, 2003, p.177).

Como podemos observar nas figuras 1, 2, 3 e 4 esta atividade consistiu na estampagem da mão, dando um sentido figurativo à mesma, como forma de alargar o pensamento criativo das crianças.

Trabalhos finais dos alunos da atividade 1



Ilustração 1 - Pássaro



Ilustração 2 - Dragão



Ilustração 3 - Índia



Ilustração 4 - Águia

É importante frisar que no decorrer da tarefa todas os alunos foram avaliados com base numa grelha de competências por nós elaborada (anexo 3). Através desta ferramenta, podemos constatar no gráfico 1, que embora estes sejam exercícios simples e básicos para esta faixa etária, existem quatro dos treze alunos que ainda apresentam dificuldades em pintar a sua mão com o pincel individualmente. Para além deste aspeto, seis crianças revelam dificuldades em estampar a mão na folha de forma autónoma, esperando sempre que lhe seja atribuída ajuda por parte de adultos.

No seguimento da avaliação verificámos também que todas as crianças conseguiram dar o sentido figurativo pretendido, embora pedissem muitas vezes a nossa opinião. Por fim, a última competência a ser avaliada foi a noção espacial que o aluno tem na folha, pois dois deles manifestaram ter algumas complicações a este nível, tendo em conta que os seus desenhos ficaram mais pequenos em relação aos restantes.

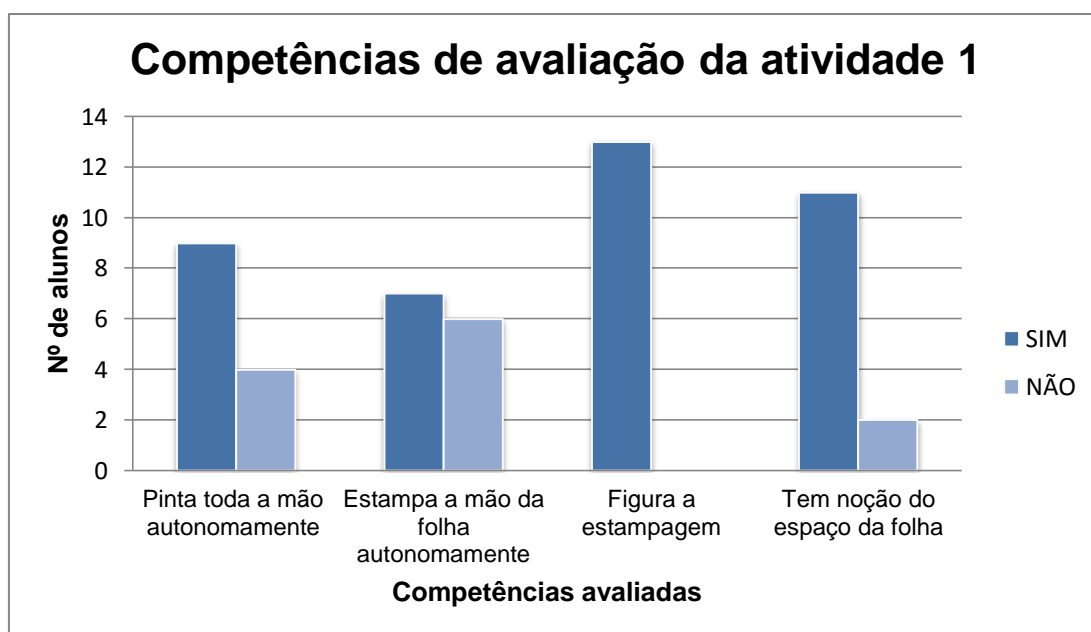


Gráfico 1 - Competências de avaliação da atividade 1.

Atividade 2 – Figuração de rolos de papel

Uma vez que a primeira tarefa se desenrolou otimamente, tendo em conta o resultado obtido, optámos por desenvolver uma nova tarefa, onde as mesmas conseguissem contactar com mais técnicas, como é o caso do recorte e da colagem.

Pinheiro (2010) revela que estas técnicas “contribuem para que o educando desenvolva a sua capacidade criativa, as suas habilidades de coordenação motora fina além de ampliar a capacidade de relacionar o recorte e colagem com movimentos artísticos” (p.16).

Na mesma linha de pensamento, o autor refere que uma das funções destas técnicas é desenvolver a criação e a composição de formas variadas, como um caminho onde aos poucos as imagens vão surgindo por agrupamentos das partes, dando forma e possibilitando uma nova comunicação e expressão das formas visuais (Ibidem, 2010).

A aula desenvolvida teve como conteúdo a figuração de um rolo de papel, como podemos ver na figura 5, 6, 7 e 8 onde os alunos tinham a oportunidade de recortar, colar, e recolher os diversos materiais que estavam dispostos numa mesa.

Trabalhos finais dos alunos da atividade 2



Ilustração 5 - Carro



Ilustração 6 - Borboleta



Ilustração 7 - Coelho



Ilustração 8 - Avião

Através da observação desta atividade detetámos que quatro alunos da turma manifestaram complexidades no que diz respeito ao manuseamento correto da tesoura. Este problema emerge uma vez que é necessário estimular as crianças para que eles consigam adquirir motricidade fina, pois esta é uma capacidade que está associada a habilidades importantes na maioria das atividades escolares, bem como na vida quotidiana. Esta competência pode ter algumas repercussões na vida das crianças se não for estimulada, como é o caso de escrever de forma legível, folhear um livro, utilizar os talheres, abotoar, entre outros. Mais tarde, podem verificar-se estas dificuldades na sua profissão, pois um cirurgião, um cabeleireiro ou um dentista, devem ser dotados desta capacidade.

Para além de apresentarem estas complicações, encontrámos seis alunos que também exteriorizaram falta de imaginação para a realização do exercício, como podemos observar no gráfico 2.

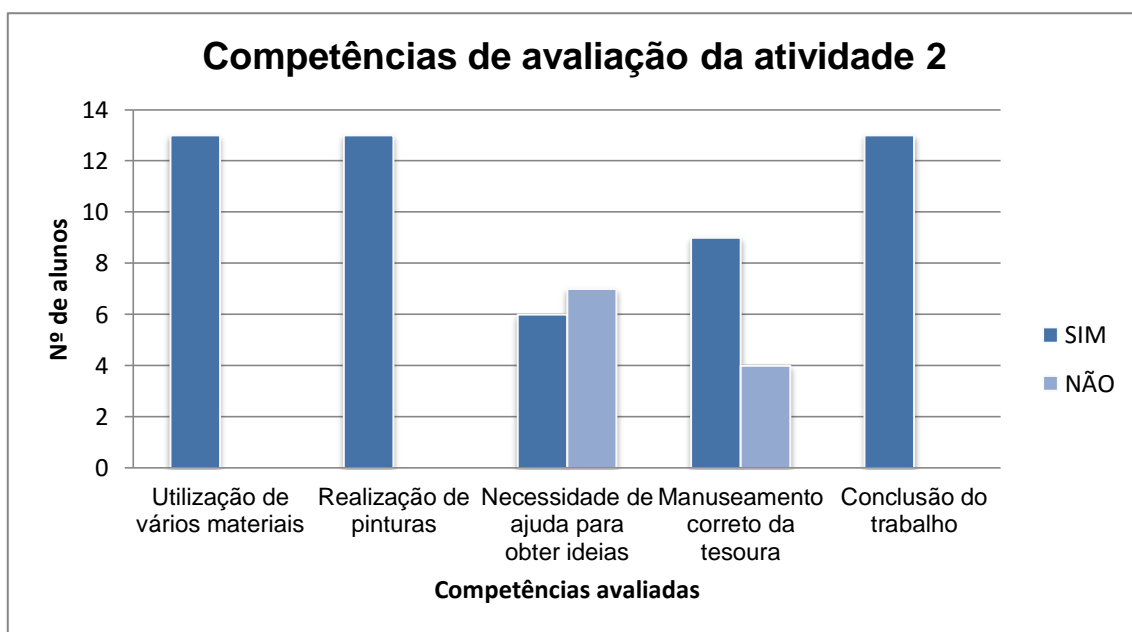


Gráfico 2 - Competências de avaliação da atividade 2

Desta forma, decidimos mais uma vez, mostrar alguns rolos figurados por nós para que os educandos percebessem qual o objetivo final do trabalho.

Estas dificuldades que encontramos foram detetadas aquando do preenchimento da tabela de competências (anexo 6). Quando estes obstáculos são descobertos, cabe ao professor/educador ajudar esse aluno, considerando que estas adversidades podem e devem ser trabalhadas em sala de aula. O docente deve assim, realizar vários exercícios de recorte e colagem para que o educando melhore a sua motricidade fina, que está associada ao sucesso escolar. Já citado por nós anteriormente Pinheiro (2010):

com um bom desenvolvimento psicomotor, o educando terá algumas das capacidades básicas apropriadas para um melhor desempenho escolar. A psicomotricidade se caracteriza como uma área do desenvolvimento humano que se utiliza do movimento para atingir outras capacidades mais elaboradas, como as intelectuais. Ao acreditar que a psicomotricidade auxilia e capacita melhor o educando na aprendizagem, o educador ao trazer seus recursos para dentro da sala de aula, tanto no âmbito da educação quanto da reeducação, estará capacitando-o no desenvolvimento escolar (p. 17).

Além do aspeto psicomotor, o docente deve ainda estimular a imaginação e a criatividade da criança, propondo diversos trabalhos que assim o exijam. Como já foi referido na página 14 do nosso relatório, (Alencar, 1996 citado por Fialho e Sartori, s.d.) exalta a importância da criatividade sendo que esta é uma habilidade que deve ser incentivada na educação, pois contribui para uma melhor qualidade de vida, ajudando os indivíduos a lidar com as adversidades e desafios.

Apesar das dificuldades dos alunos que já referimos, e através do nosso auxílio, todas as crianças conseguiram finalizar o trabalho, ficando bastante satisfeitas com os produtos finais.

É importante acrescentar que ficámos muito felizes pelo facto de no dia após a realização desta tarefa, três destas crianças nos terem apresentado rolos de papel figurados que tinham elaborado em casa de forma autónoma, sem que este trabalho lhes fosse solicitado. Desta forma conseguimos perceber que existiu uma estimulação positiva da nossa parte.

Atividade 3 – Máscaras de Carnaval com caixas de ovos

A atividade proposta teve como temática o Carnaval, tendo em conta a aproximação desta época festiva. Para esta comemoração decidimos criar máscaras de Carnaval, onde se exaltasse mais uma vez a criatividade dos alunos, recorrendo assim a materiais reutilizáveis.

Para a realização deste exercício foi dada a oportunidade à criança de escolher qual a forma da sua máscara, uma vez que existiam duas formas distintas, como podemos confirmar nas figuras 9, 10, 11 e 12.

Trabalhos finais dos alunos da atividade 3



Ilustração 9 – Máscara de Carnaval



Ilustração 10 – Máscara de Carnaval



Ilustração 11 – Máscara de Carnaval

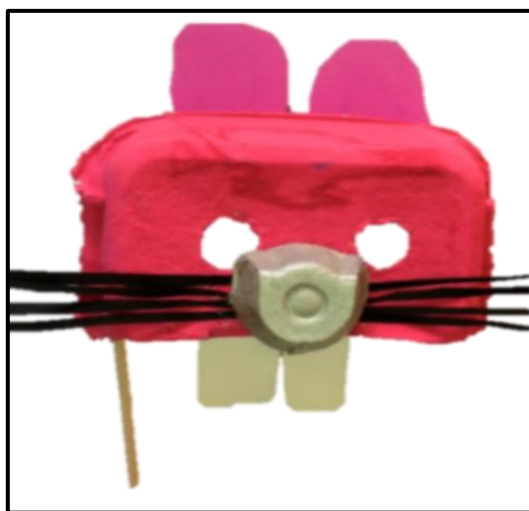


Ilustração 12 – Máscara de Carnaval

Esta foi uma atividade que se desenrolou bastante bem, sendo que as crianças tinham novamente os materiais ao seu dispor e sabiam as regras para a sua utilização. No desenrolar da aula as crianças demonstraram grande envolvimento na parte produtiva, pois esta foi mais uma proposta de trabalho diferente daquelas que estavam habituados a executar. Os produtos finais foram bastante surpreendentes para nós, considerando que as crianças manifestaram algum rigor nos recortes que utilizaram, bem como nas pinturas e nas colagens elaboradas (anexo 8).

Apesar deste aspeto positivo, verificámos novamente algumas dificuldades apontadas pelas crianças no que diz respeito à criatividade, que registámos através da tabela de competências de avaliação (anexo 9).

Assim, salientamos o facto de não existir qualquer estimulação anterior ao nível destas tarefas que requerem imaginação por parte das crianças, pois estas mostravam-se inseguras, pedindo ajuda para construir a sua máscara. Uma das alunas manifestava-se bastante frustrada por não conseguir obter ideias ou por achar que o seu trabalho era mais feio que o da sua colega. Este é um ponto importante a referir, sendo que muitas vezes os professores fazem comparações de trabalhos, o que segundo Sousa (2010)“ troca a importância da relação afectiva (quando não a destrói) pela sobrevalorização de um simples trabalho”(p.178). Desta forma referimos ainda que Sousa (2010) cita Lowenfeld (1977) mencionando que:

a opinião mais positiva consiste na ajuda que poderemos dar à criança, durante o processo de criação. À medida que ela produz, também se desenvolve com o seu trabalho. Uma vez terminado o produto, o seu interesse por ele desvanece-se rapidamente. Lembremo-nos sempre de que a criança não se entrega às actividades criadoras para produzir quadros, mas apenas para se expressar. Demasiado empenho no produto final pode exagere o seu verdadeiro significado. Recordemos ainda que a expressão artística infantil não visa produzir artistas. A sua finalidade consiste em servir a criança oferecendo-se como importante ajuda ao seu desenvolvimento, sem se preocupar com o facto de nós, adultos considerarmos "belo" ou "feio" o resultado da sua actividade (p. 179).

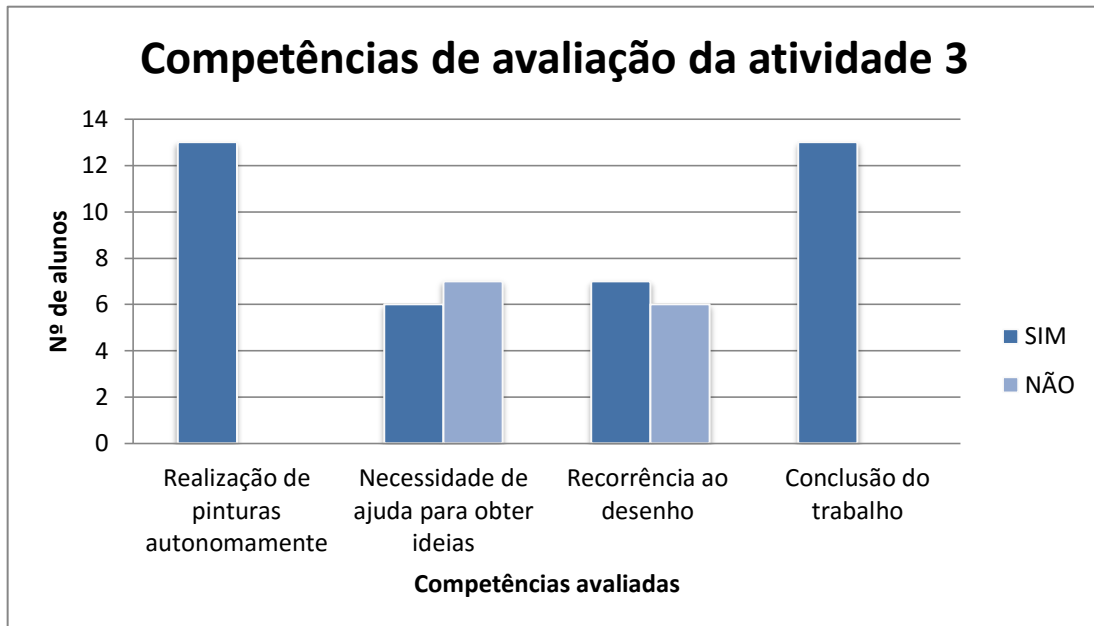


Gráfico 3 - Competências de avaliação da atividade 3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta investigação pretendemos alargar o pensamento criativo das crianças, de modo a que estas estejam recetivas à diversidade cultural, às mudanças que ocorrem na sociedade e sejam capazes de resolver problemas que vão surgindo ao longo da vida. Para desencadear a criatividade em sala de aula recorreremos à Expressão Plástica, cuja área está repleta de técnicas e materiais que são, por sua vez, estimuladores do desenvolvimento infantil.

Ao longo de toda a investigação verificámos que a Expressão Plástica não deveria estar centrada somente na produção de obras artísticas, mas também no desenvolvimento das capacidades e necessidades que a criança manifesta, já que o aluno precisa desta área para manifestar os seus sentimentos e emoções.

A realização de atividades deste carácter, além de proporcionar momentos de expressão, é também essencial no seu desenvolvimento, tendo em conta que a manipulação dos materiais e a execução das técnicas neste campo, ajudam e contribuem para o sucesso escolar do aluno em áreas mais formais, sendo o caso do Português e da Matemática.

Na elaboração deste trabalho investigativo, salientamos o facto de a criança passar a maior parte do seu tempo na escola, e assim consideramos que o professor deve assumir um papel fundamental na estimulação da criança para a sua expressividade e criação. Desta forma, não nos podemos esquecer que o aluno manifesta-se expressivo quando lhe é disponibilizado material para este fim. Importa também realçar que os alunos não são todos iguais e que alguns deles refugiam-se na Expressão Plástica para dizer aquilo que não conseguem transmitir verbalmente.

No que diz respeito à criatividade, observámos a existência desta vertente em vários documentos do ensino português e verificámos que está igualmente integrada no desenvolvimento global dos alunos, assim como a Expressão Plástica. Desta forma, constata-se o facto de os alunos poderem beneficiar da aquisição de conhecimentos de outras áreas curriculares. Como é sabido os mais novos preferem aprender de forma criativa, cabendo assim, aos educadores/professores proporcionar momentos de alargamento do pensamento dos alunos, onde estes possam crescer ajustando-se às mudanças sociais.

A nossa investigação contribuiu para modificar um pouco as rotinas de sala de aulas em que as crianças se encontravam no momento da nossa chegada. Embora

se verificasse um momento semanal no quadro das atividades letivas e não letivas, este era ocupado por aulas de Português e Matemática, sendo estas as áreas a que se verifica ser dada uma importância significativa. Este momento expressivo apenas era destinado a atividades deste cariz para responder a datas comemorativas.

Através da nossa prática investigativa, analisámos que embora as crianças não se encontrassem estimuladas no que diz respeito à manipulação de materiais e execução de técnicas plásticas, conseguiram fazer as suas próprias criações propostas por nós. Porém, manifestavam algumas dificuldades próprias dessa falta de estimulação, que não deveriam existir nesta faixa etária.

Na nossa perspetiva, este projeto devia ter tido mais atividades proposta à turma, mas a falta de tempo e a excessiva quantidade de conteúdos relativamente a outras áreas não nos possibilitou esta prática.

Julgamos ter contribuído bastante para o alargamento do pensamento criativo das crianças, uma vez que algumas delas nos surpreenderam pelo facto de apresentarem criações executadas em casa, semelhantes àquelas que produzimos em contexto de sala de aula. Desta forma, parece-nos evidente a nossa contribuição na estimulação da criatividade dos alunos através da Expressão Plástica.

Como questões de investigações futuras, sugerimos que se prenda com a possibilidade de leccionar aulas no campo do Português e da Matemática, sendo estas as áreas de grande relevância, recorrendo à Expressão Plástica, pois não nos podemos centrar apenas nessas grandes áreas, considerando que pretendemos formar personalidades individuais mas equilibradas no ponto de vista curricular. Atentamos também para o facto de poder vir a existir uma investigação com um prazo mais alargado, onde se possa verificar a evolução das crianças, aquando deste tema.

Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). A Investiagção-Acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia, educação e cultura, XIII*, 355-379.
- Diel, M. (2012). *Linha, escritos sobre a imagem*. Campinas: Império do Livro.
- Dorance, S. (2004). *Atividades Criativas Na Pré-Escola*. Lisboa: Papa-Letras.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Fialho, F. A. P. & Sartori, V. (2008). *Desenvolvimento da Criatividade no Ensino Básico: o papel do professor como facilitador do processo criativo*. Recuperado em dezembro 11, 2015. Disponível em https://bibliotecadigital.icesi.edu.co/biblioteca_digital/bitstream/item/1885/1/8.pdf.
- Frois, J. P. (2000). *Educação Estética e Artística*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guerra, C. (2013). *A Arte/Expressão Plástica Numa Inter-Relação Com A Matemática/Geometria* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa). Consultada em <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3646>
- Homem, C., & Montalvão, B. (dezembro de 2009). *A Importância da Criatividade*. Cadernos de Formação de Infância, pp. 41-45.
- Ketele, J. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia de Recolha de Dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lewis, I., & Pamela, M. (1987). *So You Want to do Research: A Guide for Teachers on How to Formulate Research Questions*. Edinburgh: The Scottish Council for Research in Education.

- Lopes, E. (2013). *O contributo das atividades lúdicas na aprendizagem de L1 e L2*. (Dissertação de mestrado, Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto, Porto. Consultado em [http: sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=511669](http://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=511669)
- Lowenfeld, V., & Brittain, L. (1970). *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. Brasil: Mestre Jou.
- Martins, V. (s.d.). A qualidade da criatividade como mais valia para a educação. pp.295-312.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Munari, B. (1981). *Fantasia, invenção, criatividade e imaginação*. Lisboa: Editorial Horizontes.
- Oliveira, A. I. (2009). *Lugar e o Não Lugar da Expressão Plástica / Artes Plásticas*. Minho: Universidade do Minho.
- Oliveira, M. (2003). A Expressão Plástica e Desenvolvimento Curricular: Implicações para a Formação. pp. 39-40.
- Palaes, M. (2010). Uma Reflexão Sobre o Conceito de Criatividade e o Ensino da Arte no Ambiente Educativo. *Revista Educação*, 5, 5-13.
- Pinheiro, M. (2010). *O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense*. Paraná: Secretaria da Educação
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva Publicações.
- Silva, E., Oliveira, F., Scarabelli, L., Costa, M., & Oliveira, S. (2010). Fazendo arte para aprender. *A importância das artes visuais no ato educativo*, 2, pp. 95-104.
- Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, M. A. (2011). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação de Bragança*.
- Sousa, A. (2003). *A educação pela arte e arte na educação*. Lisboa: Instituto Piaget.

- Sousa, P. (2011). *A Integração da Expressão Plástica na Escola*. Vila Nova de Gaia: Intituto Piaget.
- Stern, A. (s.d). *Uma nova compreensão da arte infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sternberg , R., & Willians, W. (2003). *Como desenvolver a criatividade do aluno*. Porto: Asa Editores.
- Torrance, P. (1963). The creative personality and the ideal pupil. *Teachers College Record*, pp. 220 - 226.
- Vallès, Soler, Pujolriu, & Mercadal. (1995). *Un Pretexto para trabajar la pluralidad estética*.
- Vygotsky, L. (2008). *A pré-história da linguagem escrita*. In: *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fotes.
- Vygotsky, L. (2012). *Imaginação e Criatividade na Infância*. Lisboa: Dinalivro.

Sites consultados

<http://www.dges.mctes.pt>, consultado em 15 de janeiro de 2016

ANEXOS

ANEXO 1

PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE 1 – ESTAMPAGEM
DA MÃO

Nome da estagiária: Márcia Alexandra Grossinho Rodrigues

10/12/2015

Planificação Diária

2º Ano

Áreas curriculares: Expressão Plástica

Conteúdo: Carimbagem da mão

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização	Material	Avaliação
30m	DESENHO DE EXPRESSÃO LIVRE • Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de	- Criar; - Experimentar; - Desenhar; - Pintar; - Criatividade e imaginação; - Motivação;	Carimbar a mão numa folha de papel, dando-lhe um aspeto figurativo.	1 - Disponibilizar tintas, pinceis e folhas aos alunos; 2 - Explicar às crianças que através do carimbo das nossas mãos se podem concretizar: flores, animais, arvores; indios,	- Folhas; - Pinceis; - Tintas; - Canetas.	Grelha de avaliação de competências.

<p>cera, feltros, tintas, pincéis,...</p> <p>ATIVIDADES GRÁFICAS SUGERIDAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar de forma pessoal <p>PINTURA DE EXPRESSÃO LIVRE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as possibilidades técnicas de: mão, esponjas, trinchas, pincéis, rolos, com pigmentos naturais, guache, aquarela, anilinas, tintas de água... <p>IMPRESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estampar a mão, o pé,... 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração na tarefa; - Desenvolver a noção do corpo; - Desenvolver a motricidade fina. 			<p>todo o que quisermos dependendo da nossa imaginação.</p> <p>3 – Dizer as crianças que podem pintar a mão com a cor que mais desejarem, e carimbar na folha.</p> <p>4 – Explicar que quando a tinta secar, as crianças podem desenhar na mão carimbada o que quiserem, dando-lhe um aspeto figurativo.</p>		
--	---	--	--	--	--	--

ANEXO 2

REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE 1 – ESTAMPAGEM DA
MÃO

1 - Árvore



2 - Polvo



3 - Rei



4 - Borboleta



5 - Águia



6 - Galinha



7 - Galinha



8 - Girafa e pássaro



9 - Índio



10 - Pássaro



11 - Dragão



12 - Peixe



13 -Caracol



ANEXO 3

GRELHA DE COMPETÊNCIAS DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 1

GRELHA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Competências	Pinta toda a mão autonomamente		Estampa a mão da folha autonomamente		Figura a estampagem		Tem noção do espaço da folha	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
<i>In.</i>	X		X		X		X	
<i>Hen.</i>	X			X	X			X
<i>Hos.</i>		X	X		X		X	
<i>Sof.</i>	X		X		X		X	
<i>R.M</i>	X			X	X		X	
<i>R.X.</i>		X		X	X		X	
<i>Mat.</i>		X	X		X			X
<i>La.</i>	X			X	X		X	
<i>Mar.</i>		X	X		X		X	
<i>J.M.</i>	X			X	X		X	
<i>M.</i>	X		X		X		X	
<i>Quy.</i>	X		X		X		X	
<i>Xi.</i>	X			X	X		X	

ANEXO 4

PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE 2 – FIGURAÇÃO DOS ROLOS DE PAPEL

Nome da estagiária: Márcia Alexandra Grossinho Rodrigues

14/01/2016

Planificação Diária

2º Ano

Áreas curriculares: Expressão Plástica

Conteúdo: Construir figuras com rolos de papel.

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças	Material	Avaliação
1h	CONSTRUÇÕES - Fazer e desmanchar construções - Ligar/colar elementos para uma construção - Inventar novos objectos utilizando materiais ou objectos recuperados DESENHO DE EXPRESSÃO LIVRE	- Desenvolver na criança atitudes de reciclagem; - Desenvolver a motricidade fina e a imaginação; -Proporcionar momentos de atitude crítica;	1 Disponibilizar rolos de papel a cada criança; 2 Pedir a cada criança que através dos rolos construa algo figurativo como por exemplo: um animal, um castelo; uma flor, entre outros. 3 Conversar com a criança sobre o que irá fazer dando-lhe alguma orientação, sem que destrua a imaginação da mesma.	- Rolos de papel higiénico; - Lápis; - Folhas de papel. - Tintas pinceis; - Cola. - Tecidos; Paus de gelado.	- Observação direta - Grelha de avaliação de competências.

	<p>- Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis,...</p> <p>PINTURA DE EXPRESSÃO LIVRE</p> <p>- Explorar as possibilidades técnicas de: mão, esponjas, trinchas, pincéis, rolos, com pigmentos naturais, guache, aquarela, anilinas, tintas de água...</p>	<p>- Explorar sensações.</p>		<p>- Círculos de cortiça;</p> <p>- Olhos de plástico</p>	
--	---	------------------------------	--	--	--

ANEXO 5

REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE 2 – FIGURAÇÃO DE
ROLOS DE PAPEL HIGIÊNICO

Boboleta



Coelho



Vaca



Foguetão



Carro



Girafa



Polícia



Havaiana



Carro



Noivos



Joaninha



Avião



ANEXO 6

GRELHA DE COMPETÊNCIAS DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 2

GRELHA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

<i>Competências</i> <i>Nome</i>	Utilização de vários materiais		Realização de pinturas		Necessidade de ajuda para obter ideias		Manuseamento correto da tesoura		Conclusão do trabalho	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
<i>In.</i>	X		X			X	X		X	
<i>Hen.</i>	X		X		X			X	X	
<i>Hos.</i>	X		X			X	X		X	
<i>Sof.</i>	X		X			X	X		X	
<i>R.M</i>	X		X			X	X		X	
<i>R.X.</i>	X		X		X			X	X	
<i>Mat.</i>	X		X		X			X	X	
<i>La.</i>	X		X			X	X		X	
<i>Mar.</i>	X		X		X		X		X	
<i>J.M.</i>	X		X			X	X		X	
<i>M.</i>	X		X		X			X	X	
<i>Quy.</i>	X		X		X		X		X	
<i>Xi.</i>	X		X			X	X		X	

ANEXO 7

PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE 3 – MÁSCARAS DE CARNAVAL

Nome da estagiária: Márcia Alexandra Grossinho Rodrigues

Início: 21/01/2016

Término: 28/01/2016

Planificação Diária

2º Ano

Áreas curriculares: Expressão Plástica

Conteúdo: Mascaras de Carnaval

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios Subdomínios	Objetivos	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças	Material	Avaliação
2 DIAS	EXPRESSÃO PLÁSTICA CONSTRUÇÕES - Fazer e desmanchar construções - Ligar/colar elementos para uma construção	- Desenvolver na criança atitudes de reciclagem; - Desenvolver a motricidade fina e a imaginação;	1. Mostrar a cada criança fotos do trabalho que se espera como produto final; 2. Distribuir uma caixa de ovos já cortada devidamente por cada criança; 3. Pintura das caixas de ovos.	- Caixas de ovos; - Canetas de cor; - Folhas de papel coloridas; - Tintas pinceis; - Cola;	- Observação direta - Grelha de avaliação de competências

	<p>- Inventar novos objectos utilizando materiais ou objectos recuperados</p> <p>DESENHO DE EXPRESSÃO LIVRE</p> <p>- Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis,...</p> <p>PINTURA DE EXPRESSÃO LIVRE</p> <p>- Explorar as</p>	<p>-Proporcionar momentos de atitude critica;</p> <p>-Explorar sensações.</p>	<p>4. Decoração da mascara (caixa)</p> <p>5. Envernizar a mascara.</p>	<p>- Tecidos;</p> <p>- Verniz</p>	
--	---	---	--	-----------------------------------	--

	possibilidades técnicas de: mão, esponjas, trinchas, pincéis, rolos, com pigmentos naturais, guache, aguarela, anilinas, tintas de água...				
--	---	--	--	--	--

ANEXO 8

REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE 3 – CONSTRUÇÃO
DE MÁSCARAS DE CARNAVAL





ANEXO 9

GRELHA DE COMPETÊNCIA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 3

GRELHA DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

<i>Competências</i> <i>Nome</i>	Realização de pinturas autonomamente		Necessidade de ajuda para obter ideias		Recorrência ao desenho		Conclusão do trabalho	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
<i>In.</i>	X			X		X	X	
<i>Hen.</i>	X		X		X		X	
<i>Hos.</i>	X			X		X	X	
<i>Sof.</i>	X		X		X		X	
<i>R.M</i>	X			X		X	X	
<i>R.X.</i>	X			X	X		X	
<i>Mat.</i>	X		X			X	X	
<i>La.</i>	X		X			X	X	
<i>Mar.</i>	X		X			X	X	
<i>J.M.</i>	X			X	X		X	
<i>M.</i>	X		X		X		X	
<i>Quy.</i>	X			X	X		X	
<i>Xi.</i>	X			X	X		X	

ANEXO 10

QUESTIONÁRIO À PROFESSORA COOPERANTE



Questionário

1 - Considera a Expressão Plástica importante para o desenvolvimento das crianças?

Sim

Não

2- Promove atividades de Expressão Plástica semanalmente?

Sim

Não

2.1 – Em caso de resposta “Não”, explique porquê?

A Expressão Plástica está prevista no horário semanal, à quinta-feira. No entanto, nem sempre é realizada com a periodicidade semanal, pelo facto de se ter de cumprir um Programa Curricular cada vez mais extenso e complexo ao nível das restantes áreas curriculares. Não obstante, há alturas em que é realizada mais do que uma vez por semana, mais propriamente quando se trata de realizar trabalhos relativos a algumas alturas festivas, como Natal, Dia do Pai, Dia da Mãe, Carnaval, entre outros.

3 – Existem épocas do ano letivo que proporcione mais atividades de Expressão Plástica à turma?

Sim

Não

3.1 – Em caso de resposta “Sim”, mencione quais essas épocas.

Em todas as atividades festivas, previstas no Plano Anual de Atividades da Escola, são realizadas mais sessões de Expressão Plástica. A título de exemplo, é de referir o Halloween, Natal, Carnaval, Dia do Pai, Dia da Mãe.

4 – Quais foram as atividades de Expressão Plástica realizadas nos meses de setembro, outubro e novembro?

Setembro

– Projeto “Recria o Recreio” (pintura dos muros e paredes do recreio)

– Autorretrato com lápis de cera “Moldura da nossa turma para expor na entrada da escola”

– Realização das capas dos cadernos (desenho e aperfeiçoamento da figura humana; recorte e colagem de palavras e imagens)

Outubro

– Gatos e aranhas com pratos de cartão – Halloween (atividade desenvolvida pela estagiária)

– Desenho para colorir – capa dos testes intermédios

Novembro

- Realização de cartuchos em jornal para comemoração do S. Martinho na escola

- Início da realização da prenda de Natal (feita em várias sessões pela estagiária)

5 – Assinale com X a atividade plástica que mais proporciona aos seus alunos.

Moldagens	Desenhos para colorir	Digitinta	Construções com materiais reciclados	Pintura com pinceis
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

